

A ALFABETIZAÇÃO FONÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO FÔNICO PARA A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TDAH

Jônatas Oliveira de Lima ¹
Thallys de Oliveira Rodrigues ²

RESUMO

Este estudo analisa a alfabetização fonética como abordagem essencial na Educação Infantil, destacando sua importância para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, especialmente em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O objetivo central é compreender de que modo o método fônico, ao estabelecer relações entre sons e letras, contribui para a construção da consciência fonológica, habilidade fundamental na decodificação de palavras. A pesquisa tem por objetivo apresentar as contribuições do método fônico no processo de alfabetização, com ênfase na inclusão de crianças com TDAH. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, por meio de trabalhos acadêmicos disponíveis em plataformas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). O referencial teórico apoia-se em autores como Arthur Gomes Morais, Magda Soares, entre outros que contribuem para a compreensão do desenvolvimento infantil no contexto da alfabetização e da educação inclusiva. Os resultados apontam que o desenvolvimento da consciência fonológica, aliada a práticas pedagógicas inclusivas, promove avanços significativos no processo de alfabetização de crianças com TDAH, favorecendo a fluência e a compreensão leitora. Conclui-se, portanto, que o método fônico, quando articulado a estratégias acessíveis e intencionais, estabelece concordância com os princípios da educação inclusiva e se configura como uma ferramenta eficaz no enfrentamento dos desafios da aprendizagem, promovendo uma alfabetização mais equitativa e significativa na Educação Infantil.

Palavras-chave: Método Fônico; Alfabetização; Consciência Fonológica; Educação Infantil; Inclusão;

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma etapa fundamental no processo de escolarização, sendo na Educação Infantil que se estabelecem as bases para a aquisição da leitura e da escrita. Nesse contexto, a consciência fonológica destaca-se como uma habilidade essencial, pois permite à criança refletir e manipular os sons da língua, compreendendo

¹ Graduando do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, jonatasoliveiradelima28@gmail.com;

² Professor orientador: Thallys de Oliveira Rodrigues, especialista em Psicopedagogia, mestrando em Ciências da Linguagem (UNICAP). Professor do curso de Pedagogia no Centro Universitário Maurício de Nassau e da Educação Básica na Prefeitura de Abreu e Lima, prof.thallysorodrigues@gmail.com.



A presente pesquisa tem por objetivo apresentar as contribuições do método fônico para o processo de alfabetização de crianças com TDAH na Educação Infantil, destacando seu papel no desenvolvimento da consciência fonológica, na decodificação de palavras e na promoção da inclusão escolar. Para tanto, adota-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, fundamentada em produções acadêmicas disponíveis em plataformas como SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). O aporte teórico é construído a partir de autores como Justino e



Barrera (2012) e Mantoan (2003), cujas reflexões contribuem para a compreensão da alfabetização e da educação inclusiva.

Os resultados da análise evidenciam que a articulação entre consciência fonológica, método fônico e práticas pedagógicas inclusivas possibilita avanços significativos na aprendizagem de crianças com TDAH, ampliando as condições de acesso e permanência na escola. Dessa forma, o estudo conclui que o método fônico, quando aplicado de maneira planejada e adaptada às necessidades específicas, constitui-se como uma ferramenta eficaz para o enfrentamento dos desafios da alfabetização na Educação Infantil, promovendo uma prática educativa mais equitativa, significativa e acessível a todos.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, que buscou compreender de que forma o método fônico pode contribuir para a alfabetização de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) na Educação Infantil. A escolha por esse caminho metodológico partiu da necessidade de dialogar com produções acadêmicas já consolidadas, valorizando a experiência e o conhecimento de diferentes pesquisadores da área da alfabetização e da educação inclusiva.

Para isso, foram consultadas bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), além de obras de referência de autores como Magda Soares e Arthur Gomes de Moraes. A seleção dos materiais levou em conta a pertinência ao tema, a relevância das contribuições e a presença de discussões atuais, sem deixar de lado estudos clássicos que continuam importantes.

O processo consistiu em identificar os textos mais significativos, realizar a leitura crítica e, em seguida, organizar as ideias de acordo com os principais eixos da pesquisa: alfabetização, consciência fonológica, método fônico e inclusão. Dessa forma, o estudo não apenas revisita conceitos teóricos, mas também procura integrá-los, refletindo sobre práticas possíveis e necessárias para a realidade das crianças com TDAH.



REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre alfabetização evidenciam que esse processo ultrapassa a simples relação entre letras e sons, envolvendo dimensões cognitivas, linguísticas, sociais e culturais. Para Soares (2020), alfabetizar significa não apenas ensinar a ler e a escrever, mas possibilitar à criança o acesso à cultura escrita e à participação plena na vida social. Dessa forma, a alfabetização pode ser compreendida também como um instrumento de inclusão e cidadania, sobretudo na Educação Infantil, quando se estabelecem as bases para a aquisição da leitura e da escrita.

Entre as habilidades que mais contribuem para o sucesso desse processo, destaca-se a consciência fonológica, entendida como a capacidade de perceber, segmentar e manipular os sons da fala. Para Moraes (2012), essa competência constitui um dos principais preditores da aprendizagem da leitura e da escrita, pois permite à criança compreender a lógica do sistema alfabético.

Nesse sentido, Capovilla e Capovilla (1998) apontam que crianças que desenvolvem adequadamente a consciência fonológica apresentam maior facilidade em associar fonemas e grafemas, favorecendo tanto a decodificação quanto a fluência leitora. Capovilla (2004) verificou que o treino sistemático da consciência fonológica, aliado ao ensino claro das correspondências entre letras e sons, favorece a aprendizagem da leitura e da escrita. Complementando essa perspectiva, Seabra e Capovilla (2011) destacam que métodos fônicos estruturados, que abordam explicitamente essas habilidades, auxiliam os alunos a superar os desafios da aquisição da linguagem escrita. Dessa forma, trabalhar a consciência fonológica desde a Educação Infantil mostra-se essencial para garantir uma alfabetização sólida.

Dentro das diferentes abordagens de ensino da leitura, o método fônico vem ganhando destaque por sua ênfase na correspondência entre fonemas e grafemas. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o processo de alfabetização deve contemplar habilidades relacionadas ao reconhecimento do sistema de escrita alfabética e à leitura e escrita de palavras com correspondência entre letras e sons, fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Na prática, essas habilidades correspondem ao que se entende por consciência fonológica e compreensão da relação entre fonemas e grafemas, essenciais para uma alfabetização sólida desde a Educação Infantil. Pesquisas de Capovilla e Capovilla (1998) corroboram essa perspectiva, indicando que o método, ao trabalhar de forma explícita e gradativa a



No que se refere ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), caracterizado por sintomas de desatenção, impulsividade e, em alguns casos, hiperatividade (APA, 2014), observa-se que as crianças que apresentam esse diagnóstico enfrentam desafios adicionais na alfabetização. Estudos brasileiros, como o de Sousa (2022), indicam que crianças com TDAH enfrentam desafios adicionais na alfabetização, devido a dificuldades relacionadas à atenção sustentada, memória de trabalho e controle inibitório, comprometendo o desempenho escolar e tornando essas crianças mais vulneráveis a atrasos na aprendizagem da leitura e da escrita.

Diante desse cenário, o método fônico pode se configurar como uma ferramenta de inclusão para crianças com TDAH. Por organizar o ensino de forma estruturada e progressiva, ele favorece a concentração, a atenção e o desenvolvimento de estratégias cognitivas nesse público. Capovilla e Dias (2007) ressaltam que práticas fonológicas associadas a metodologias inclusivas promovem avanços significativos na leitura e na escrita de crianças com TDAH que apresentam desafios na aprendizagem. Tais metodologias incluem, por exemplo, atividades individualizadas com cartões de letras e sílabas, permitindo que cada criança construa palavras em seu próprio ritmo, ou o uso de recursos visuais e jogos de leitura, que estimulam a atenção e facilitam a compreensão das relações grafema-fonema. Dessa forma, o método fônico não apenas contribui para o desenvolvimento da alfabetização, mas também se consolida como uma estratégia inclusiva, ampliando as possibilidades de acesso e permanência escolar de crianças com TDAH.



A análise da literatura evidencia que a alfabetização fonética, conforme proposta por Soares (2020), ultrapassa a simples decodificação de letras e sons, aproximando a criança de seu contexto social e cotidiano. Esse processo busca que a criança se identifique com suas experiências, tornando a aprendizagem mais significativa e motivadora. A alfabetização não se limita ao reconhecimento visual de palavras, mas envolve dimensões cognitivas, linguísticas e socioemocionais, permitindo que a criança compreenda a função social da escrita e se engaje ativamente na construção de seu conhecimento.

O desenvolvimento da consciência fonológica é central nesse processo, pois permite à criança perceber, segmentar e manipular os sons da fala, unir fonemas para formar palavras, inverter sequências e refletir sobre a divisibilidade da linguagem (GÓMEZ-BETANCUR et al., 2005). Essas habilidades fonológicas interagem diretamente com a aprendizagem da leitura e da escrita, de modo que o avanço em uma dimensão reforça a outra. Por exemplo, crianças que desenvolvem adequadamente a consciência fonológica conseguem identificar sons individuais nas palavras e associá-los corretamente às letras, o que facilita a decodificação e, com o tempo, melhora a fluência leitora (Capovilla & Capovilla, 1998). No contexto de crianças com TDAH, fortalecer essas habilidades por meio de métodos estruturados, como o método fônico, pode ser especialmente eficaz, pois organiza o aprendizado de forma clara e progressiva, ajudando-as a superar dificuldades de atenção e memória de trabalho.

Aragão e Moraes (2020) explicam que, durante a leitura, o cérebro organiza as informações inicialmente recebidas pela visão, que são processadas pela retina e, em seguida, ativam a fala. Esse mecanismo permite que as palavras sejam identificadas visualmente e associadas à oralidade. Assim, a leitura envolve o acesso visual às letras e sua relação com os sons, enquanto a escrita se torna possível graças à diferenciação gráfica captada pelos olhos. Nesse processo, o método fônico assume relevância por favorecer a integração entre a percepção sonora e a representação escrita. Nesse sentido, o método fônico tem papel essencial, pois cria a ponte entre percepção visual e representação sonora, fortalecendo o aprendizado do sistema alfabético.

Além disso, Justino e Barrera (2012) destacam que o método fônico é o mais indicado tanto para sanar dificuldades relacionadas ao atraso de leitura quanto para favorecer a aquisição da leitura em si. Os autores demonstram a superioridade dessa



abordagem em relação ao método global, ressaltando que, ao focar o ensino explícito das correspondências entre grafemas e fonemas, o método fônico desenvolve de maneira decisiva habilidades metafonológicas, como segmentação e identidade fonêmica, contribuindo para a compreensão sólida do princípio alfabético.

Entretanto, quando aplicado de forma isolada, pode se tornar excessivamente rígido para crianças com TDAH, que necessitam de estímulos mais dinâmicos e significativos. Por isso, é essencial integrá-lo a recursos manipulativos e vivenciais, que tornem o aprendizado mais concreto, interativo e adaptado às diferentes formas de atenção e ritmo de aprendizagem. Como define Lamprecht (2012, p. 32), a consciência fonológica é “a capacidade de identificar que as palavras são constituídas por sons que podem ser manipulados conscientemente. Ela permite à criança reconhecer que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para a formação de novas palavras”.

Dessa forma, entre os recursos aplicáveis destacam-se os alfabetos móveis, jogos de construção de sílabas, atividades com blocos de letras e dinâmicas com rimas e músicas, que permitem à criança visualizar, tocar e combinar os elementos da escrita. Ao envolver o corpo e os sentidos no processo, essas práticas aproximam a aprendizagem da realidade da criança e tornam a experiência mais significativa; além disso, fortalecem não apenas a consciência fonológica, mas também habilidades cognitivas complementares, como atenção, memória e organização do pensamento, aspectos fundamentais para a alfabetização de crianças com TDAH (Capovilla & Dias, 2007).

No entanto, a metodologia dialógica, que leva em consideração as vivências da criança e promove interações significativas durante o processo de aprendizagem, se mostra especialmente eficaz. Quando a criança pode relacionar os sons às palavras do seu cotidiano, compreender rimas, sílabas e grafemas de forma concreta, ela desenvolve uma consciência fonológica mais plena e significativa. Essa articulação entre experiência prática, reflexão sobre os sons e manipulação de letras cria um processo de alfabetização mais inclusivo, motivador e adaptado às necessidades específicas de cada criança.

No caso das crianças com TDAH, a combinação entre método fônico e atividades vivenciais favorece o engajamento, a concentração e a autonomia, elementos essenciais para superar os desafios cognitivos impostos pelo transtorno. O avanço das habilidades fonológicas contribui para a aquisição das convenções grafema-fonema e



fonema-grafema, reforçando a leitura e a escrita de forma interativa e cumulativa (Stanovich, 1986). Dessa forma, a alfabetização se torna não apenas técnica, mas plena, inclusiva e significativa, possibilitando que a criança se desenvolva de maneira consistente, participando ativamente de seu processo de aprendizagem e consolidando sua permanência e sucesso na escola.

Portanto, as pesquisas evidenciam que a alfabetização de crianças com TDAH não pode se restringir ao método fônico isolado, mas deve integrar práticas que promovam a manipulação concreta da linguagem, experiências significativas e atividades graduais que desenvolvam a consciência fonológica plena. A combinação entre método fônico, recursos manipulativos e vivências da criança cria um ambiente de aprendizagem dinâmico, motivador e inclusivo, capaz de responder às necessidades específicas desse público e garantir avanços consistentes na leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a alfabetização fonética, mediada pelo método fônico, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da consciência fonológica e para o avanço na leitura e na escrita de crianças com TDAH na Educação Infantil. Verificou-se que o método, ao propor o ensino explícito das relações entre fonemas e grafemas, favorece a compreensão do sistema alfabético e estimula a aprendizagem de forma progressiva.

Contudo, constatou-se também que sua aplicação isolada tende a limitar o processo educativo, sobretudo quando se trata de alunos que necessitam de abordagens mais dinâmicas e contextualizadas. Assim, a eficácia do método fônico está diretamente relacionada à sua integração com recursos manipulativos e vivenciais, como alfabetos móveis, jogos de sílabas, rimas e atividades de exploração sonora, que tornam o aprendizado mais concreto e significativo.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o sucesso da alfabetização de crianças com TDAH não depende apenas de atividades graduais e sistemáticas, mas da postura inclusiva do professor, que reconhece e valoriza as diferenças individuais, adaptando estratégias e respeitando o ritmo de cada aprendiz. Essa concepção dialoga com Mantoan (2003), ao defender que a inclusão escolar não se limita à presença física do aluno, mas à criação de condições reais para sua participação e aprendizagem.



Portanto, a alfabetização na perspectiva inclusiva deve articular técnica e sensibilidade, método e acolhimento, planejamento e flexibilidade. Quando o método fônico é utilizado de maneira contextualizada e humana, ele se torna não apenas um instrumento de ensino, mas uma ponte para o desenvolvimento integral e a inserção plena da criança no ambiente escolar. Conclui-se, assim, que promover a alfabetização de crianças com TDAH é também promover a equidade e reafirmar o compromisso da escola com uma educação verdadeiramente inclusiva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar em cada etapa desta caminhada. À minha mãe, Ana Lúcia, que esteve ao meu lado com amor e incentivo, mesmo nos momentos mais difíceis.

Sou imensamente grato ao meu orientador, Professor Thallys de Oliveira, pelas orientações valiosas e pela paciência ao longo desse processo.

Aos amigos e familiares que permaneceram comigo em meio às crises, oferecendo apoio, força e esperança, deixo minha sincera gratidão. Sem vocês, este sonho não teria se tornado realidade.



REFERÊNCIAS

- ALVES, Ludmila Batista. **A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO FÔNICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**. 2022. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) - Instituto Federal Goiano, Campus Posse, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2875/1/TCC-LUDMILA%20BATISTA%20ALVES.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.
- APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ALVES, Ubiratã. **O que é consciência fonológica**. In: LAMPRECHT, Regina (Org). [et al.] **Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.
- ARAGÃO, S. D. S. A.; MORAIS, A. G. D. ARTIGO - **COMO CRIANÇAS ALFABETIZADAS COM O MÉTODO FÔNICO RESOLVEM TAREFAS QUE AVALIAM A CONSCIÊNCIA FONÊMICA?** Educação em Revista, v. 36, 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- CAPOVILLA, A. G. S. & CAPOVILLA, F. C. (1998). **Prova de Consciência Fonológica: Desenvolvimento de dez habilidades da pré-escola à segunda série**. Temas sobre Desenvolvimento, 7(37), 14-20.
- CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F. C. **Alfabetização: método fônico**. São Paulo: Memnon, 2004.
- CAPOVILLA, A. G. S.; DIAS, N. M.; MONTIEL, J. M. **Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar**. Psico-USF, v. 12, n. 1, p. 55–64, jun. 2007.
- GÓMEZ-BETANCUR, L. A. et al. **Conciencia fonológica en niños con trastorno de la atención sin dificultades en el aprendizaje**. Revista de Neurología, v. 40, n. 10, p. 581-586, 2005. Disponível em: <https://11nq.com/XecVW> Acesso em: 15 out. 2025.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003. 96 p. (Coleção Cotidiano Escolar). Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%C3%83O-ESCOLARMaria-Teres-a-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.
- MORAIS, Arthur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- NUNES, P.; PACHECO, D. **O MÉTODO FÔNICO E A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**. p. 211–222, 14 ago. 2019.



SEABRA, A. G.; CAPOVILLA, F. C. **Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica**. 6ª ed. São Paulo: Memnon, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOUSA, Francisca Andreolina Freitas de. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.

FORTALEZA. [s.l: s.n.]. UFCE: TCC, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/69993/1/2022_tcc_fafsousa.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

FRAGOSO, Analice Oliveira et al. **Dificuldade de leitura em crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: relato de intervenção com o método fônico**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 14-27, 2013. Disponível em:

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11226/6967>. Acesso em: 30 set. 2025.

